
**SIMPOSIO 1. ANCESTRALIDAD, MEMORIA Y TERRITORIO
MATRICES TEÓRICAS PARA EL ESTUDIO DE LAS SOCIEDADES CAMPESINAS
INDÍGENAS**

Coordinadoras:

María Cecilia Páez

Departamento de Arqueología, Museo de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de La Plata – CONICET, Argentina

ceciliapaez@gmail.com

Bárbara Manasse

Escuela de Arqueología, Universidad Nacional de Catamarca. Instituto de Arqueología y Museo, Universidad Nacional de Tucumán, Argentina

Relator:

Efraín Cáceres Challco

Universidad Nacional De San Antonio Abad del Cusco, Perú

En las últimas décadas las ciencias sociales han evaluado críticamente el patrón de poder mundial definido por Occidente, que afecta al plano científico-académico, tanto en la construcción de conocimientos como en su apropiación ideológica. De esta manera, se puso en debate la pertinencia de los esquemas teórico-interpretativos utilizados para comprender los aspectos que constituyen objetivamente -e instituyen intersubjetivamente- las estructuras de la realidad de las sociedades indígenas americanas. La extrapolación del pensamiento dual Occidental, el concepto de cambio que opera a partir de esencialismos que se desvanecen en la escena histórica, o la sobrevaloración de la dimensión instrumental de las prácticas cotidianas han puesto de manifiesto la dificultad de la ciencia para comprender “otras” ontologías. En este contexto, adquieren relevancia las etnografías latinoamericanas como generadoras de bases teóricas para comprender las lógicas de organización local, así como el lugar que se le otorga al entorno en la construcción del sujeto campesino indígena y al valor del territorio en la conformación de su identidad.

El propósito de este Simposio se orienta a generar un campo de discusión acerca de otros modos de ver e interpretar a las sociedades indígenas / campesinas, en tanto *ethos* social, desde un recorte arqueológico -pero también antropológico/etnográfico-. Convocamos a nuestros colegas a avanzar en la evaluación y construcción de alternativas teóricas e interpretativas que trasciendan límites temporales instituidos e impuestos por la modernidad de Occidente, con la convicción de las significativas implicancias políticas que en la actualidad tienen en la configuración de esa heterogeneidad multitemporal de los pueblos sudamericanos de García Canclini (1992), en las sociedades abigarradas de Zavaleta Mercado (1983).

Palabras clave: percepciones nativas/indígenas – *ethos* campesino – paisaje – memoria – etnografía y arqueología.

ASCENDÊNCIA, MEMÓRIA E TERRITÓRIO. MATRIX TEÓRICAS PARA ESTUDO DE SOCIEDADES RURAIS INDÍGENAS

Nas últimas décadas, as ciências sociais têm avaliado criticamente o padrão de poder mundial definido pelo Ocidente, o que afeta o nível científico e acadêmico, tanto na construção do conhecimento e da sua apropriação ideológica. Assim, ela coloca em debate a pertinência dos esquemas teóricos e interpretativos usados para compreender os aspectos que constituem objectivamente -e instituiu intersubjetivamente- as estruturas da realidade das sociedades indígenas americanas. A extrapolação do pensamento dual ocidental, o conceito de mudança que opera a partir de essencialismo que se desvanecem na cena histórica, ou a sobrevalorização da dimensão instrumental das práticas cotidianas puseram em evidência a dificuldade da ciência para entender "outros" ontologias. Neste contexto, etnografias latino-americanas tornam-se relevantes como fontes de base teórica para a compreensão da lógica da organização local, assim como a importância ao meio ambiente na construção do sujeito camponês indígena e o valor do território na formação da sua identidade.

A finalidade deste simpósio procura gerar um campo de discussão sobre outras formas de ver e interpretar as sociedades indígenas / camponesas, como ethos social, a partir de um corte arqueológico, mas também antropológico / etnográfico-. Apelamos aos nossos colegas para avançar na avaliação e construção de alternativas teóricas e interpretativas que transcendem limites temporais instituídas pela modernidade ocidental, convencidos das implicações políticas significativas que atualmente têm na formação da heterogeneidade multitemporal dos povos da América do Sul (García Canclini 1992), e as sociedades variegadas (Zavaleta Mercado 1983).

Palavras-chave: percepções nativas / indígenas - ethos camponês - paisagem - memória - etnografia e arqueología

**ANCESTRY, MEMORY AND TERRITORY. THEORETICAL FRAMEWORKS FOR
STUDYING INDIGENOUS PEASANT SOCIETIES**

In recent decades, social scientists have critically evaluated the pattern of world power defined by the West, which affects the scientific and academic spheres, both in the construction of knowledge and its ideological appropriation. Thus, was put into discussion the pertinence of the theoretical and interpretive schemes used to understand the structures of the reality of American native. The extrapolation of the dual Western thought, the concept of change operating from essentialism that fade into historical scene, or the overvaluation of the instrumental dimension of everyday practices have highlighted the difficulty of science to understand "other" ontologies. In this context, Latin American ethnographies become relevant in generation of theoretical basis for understand the logic of native organization, the place given to the environment in the construction of the indigenous peasant and the value of the territory in shaping their identity.

The purpose of this symposium is to generate a field of discussion about other ways of seeing and interpreting indigenous peasant societies as social ethos considering archaeological and anthropological / ethnographical perspectives. We call together to advance in the evaluation and construction of theoretical and interpretive alternatives that transcend the time limits imposed by Western modernity with the consciousness of their political implications in configuring heterogeneity of south American peoples (García Canclini 1992), or the variegated societies (Zavaleta Mercado 1983).

Key words: native/indigenous perceptions – peasant ethos – landscape – social memory – ethnography and archaeology